

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE COMO ASPECTO SIGNIFICATIVO PARA A PERMANÊNCIA DO ALUNO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE JABOATÃO DOS GUARARAPES- PE

Jadriely Maria de Fatima Gomes Barreto ¹

Marcela Fonseca dos Santos ²

Quitéria Ramos Barbosa ³

Maria Isailma Barros Pereira ⁴

RESUMO

Este estudo é um recorte de um trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado como pré-requisito para conclusão do Curso de Pedagogia e teve como objetivo geral analisar a importância da afetividade como aspecto significativo para a permanência dos alunos na EJA em uma escola da rede municipal de Jaboatão dos Guararapes/PE. Destacamos a questão da afetividade como elemento importante para a permanência dos alunos da EJA no espaço escolar considerando a EJA como um direito educacional conforme a LDB (Lei 9.394/96). Por meio de entrevistas realizadas com dois estudantes da EJA e uma professora dessa modalidade educacional destacamos que a afetividade, por meio de um ambiente acolhedor e respeitoso, impacta positivamente a permanência e o aprendizado, fortalecendo vínculos. Apoiados em Freire (1997), Wallon (1941), Knowles (1980), entre outros autores, como nas legislações educacionais para embasar teoricamente o artigo. Destacamos, então, que a aplicação dos princípios da Andragogia na EJA, que valoriza as experiências de vida e respeita as necessidades dos educandos, é também, um fator decisivo para que as relações afetivas sejam a base de um trabalho pedagógico na EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Afetividade, Andragogia.

INTRODUÇÃO

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), no artigo 37, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que oferece oportunidade a pessoas que não tiveram acesso à escola regular na idade adequada ou precisaram abandoná-la (Brasil, 1996), visando à continuidade dos estudos nas etapas do ensino fundamental e médio, de forma gratuita pelos sistemas públicos de ensino.

O conhecimento da trajetória histórica e normativa da EJA no Brasil é fundamental para compreender seu desenvolvimento e suas implicações na afetividade,

¹ Graduada do Curso de Pedagogia pela Uninassau, marcelafsanstosf0@gmail.com;

² Graduada do Curso de Pedagogia pela Uninassau, jadrielybarreto0@gmail.com;

³ Graduada do Curso de Pedagogia pela Uninassau, quibarbosa31@gmail.com;

⁴ Mestre e Doutora em Educação, Professora da Uninassau, profisailmacardoso@gmail.com.



permitindo identificar mudanças nas abordagens pedagógicas e legislações que impactam a relação entre professores e alunos. No passado, especialmente antes de 1990, a abordagem tradicional e autoritária desconsiderava as vivências dos alunos, comprometendo a qualidade do ensino, vale destacar que a transição para uma pedagogia não tradicional não foi uniforme, e resquícios da pedagogia rígida ainda persistem.

Knowles (1980, p. 45) destaca que "os adultos são motivados a aprender à medida que experimentam necessidades e interesses que a aprendizagem satisfará", e a Andragogia na EJA baseia-se no respeito às experiências prévias e na criação de um ambiente acolhedor, facilitando o ensino-aprendizagem. Segundo Knowles (1989, p. 64), "a educação de adultos é baseada na necessidade de uma abordagem que reconheça a experiência do aprendiz, sua capacidade de autorregulação e seu desejo de ser tratado com respeito e dignidade".

Wallon (1941, p. 34) afirma que "a afetividade não é uma simples função acessória, mas constitui a base de todo o desenvolvimento psíquico e da aprendizagem", reforçando a importância da afetividade no vínculo entre professor e aluno na EJA. Práticas pedagógicas que promovem a afetividade são essenciais para construir um ambiente escolar acolhedor e respeitoso, com metodologias ativas, participação em atividades colaborativas e técnicas de escuta ativa.

O interesse pelo tema surgiu das experiências no Curso de Pedagogia e vivências pessoais de uma estudante que foi aluna da EJA sem vivenciar a afetividade em sala de aula. A problemática deste trabalho foi: qual a importância da afetividade como aspecto significativo para a permanência do aluno na EJA numa escola da rede municipal de Jaboatão dos Guararapes/PE? Hipotetiza-se que ambientes afetivos aumentam engajamento, reduzem evasão e fortalecem relações interpessoais.

O objetivo geral foi analisar a importância da afetividade como aspecto significativo para a permanência dos alunos na EJA em uma escola da rede municipal de Jaboatão dos Guararapes/PE, e os objetivos específicos: descrever a trajetória histórica da EJA e sua relação com a afetividade, compreender como a afetividade influencia o processo de aprendizagem considerando os princípios da Andragogia e identificar práticas pedagógicas que promovem a afetividade como facilitadora da permanência.

A afetividade na EJA é marcada pelas relações entre professor e aluno, centrada no êxito educacional, especialmente diante de desafios, atuando na permanência, empenho e comprometimento do educando, então, os objetivos da EJA devem



transcender os muros da escola, promovendo olhar crítico e participação social, formando indivíduos críticos dentro e fora da escola.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi de caráter qualitativo e de acordo com Richardson (1999) esse tipo de pesquisa:

Não reside na produção de opiniões representativas e objetivamente mensuráveis de um grupo; está no aprofundamento da compreensão de um fenômeno social por meio de entrevistas em profundidade e análises qualitativas da consciência articulada dos atores envolvidos no fenômeno (p. 102).

De acordo com o referido autor o objetivo de uma pesquisa qualitativa não é produzir dados quantitativos ou estatísticos que representam o grupo estudado de maneira objetiva e mensurável. Em vez disso, o propósito é obter uma compreensão mais profunda de um fenômeno social e esse entendimento pode ser alcançado por meio de entrevistas e de uma análise qualitativa das percepções, experiências e interpretações dos participantes envolvidos.

É, também, uma pesquisa bibliográfica e de campo, visando um aprofundamento na compreensão do fenômeno da afetividade na EJA. O cunho bibliográfico estabelece a base teórica e contextual para o estudo (Andrade, 2010), enquanto a natureza de campo garantiu o contato direto com a realidade e a população pesquisada, essencial para a coleta de informações contextuais (Gonçalves, 2001).

O lócus da pesquisa foi uma Escola Pública Municipal localizada no bairro de Massangana, em Jaboatão dos Guararapes-PE. A escolha foi motivada pelo fato de a escola ofertar turmas do Ensino Fundamental na modalidade EJA (1º Segmento - Módulos I, II e III, no turno da noite).

Os sujeitos da pesquisa foram um docente e dois discentes da mesma turma da EJA. O Docente (P1) é graduado em História, Pedagogia e Publicidade, possui especialização, atua há 15 anos na docência e há 3 anos na EJA da unidade, embora sem curso específico para a modalidade além da Pedagogia e os discentes foram nomeados como E1 (homem, 60 anos) e E2 (mulher, 33 anos).

Para a coleta de dados, foi utilizada a entrevista semiestruturada, considerada ideal por combinar perguntas abertas e fechadas, permitindo ao informante discorrer sobre o



tema em um formato flexível e próximo a uma conversa informal (Boni e Quaresma, 2005).

Foram aplicadas 6 perguntas para o professor e 6 perguntas para os estudantes e a análise de dados foi realizada por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (2011), buscando correlacionar o nível empírico (as falas e respostas dos entrevistados) com o nível teórico (o corpo de hipóteses).

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, desde o período colonial, foi marcada pela negligência e marginalização (especialmente da população negra), sendo praticada de maneira informal. A história da EJA é caracterizada por uma disputa entre a educação libertadora de Freire (1997) que defendia uma pedagogia que partia da realidade do aluno, buscando a conscientização, emancipação e o diálogo e a educação técnica e alienante promovida pelo Estado como o Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL (1970).

Sobre o MOBRAL, Bello (1993, p. 38) menciona que:

O projeto MOBRAL permite compreender bem esta fase ditatorial por que passou o país. A proposta de educação era toda baseada nos interesses políticos vigentes na época. Por ter de repassar o sentimento de bom comportamento para o povo e justificar os atos da ditadura, esta instituição estendeu seus braços a uma boa parte das populações carentes, através de seus diversos programas.

Contudo, após o golpe militar de 1964, a proposta freiriana foi interrompida pelo MOBRAL, que visava uma alfabetização rápida e instrumental, desconsiderando o viés crítico, baseando-se em interesses políticos (Bello, 1993, p. 38). O MOBRAL foi extinto e, em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/96) finalmente reconheceu a EJA como uma modalidade educacional, direcionada a quem não teve acesso ou oportunidade de estudos na idade apropriada (Brasil, 1996).

Apesar do reconhecimento legal (Gadotti e Romão, 2013), a EJA continua historicamente prejudicada e negligenciada, refletindo o caráter seletivo e excludente da educação brasileira, onde o direito legal muitas vezes não se concretiza na prática (Leite, 2013). A relevância da EJA é reforçada pela Meta 10 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), que busca a universalização da escolarização para jovens e adultos, combatendo desigualdades.



Neste cenário, a afetividade é destacada como um fator determinante para o engajamento e a permanência, especialmente em uma modalidade permeada por histórico de exclusão e desprestígio social. O processo de ensino-aprendizagem na EJA é profundamente impactado pela relação professor-aluno, onde o afeto é essencial para despertar o interesse, a motivação e o desejo de permanência nos estudantes.

Neste contexto, a Andragogia (arte e ciência de educar adultos) é o modelo teórico fundamental. Knowles (1980) delineou princípios cruciais que orientam a prática na EJA, valorizando o adulto como aprendiz. E um desses princípios é a necessidade de saber, na qual o aluno da EJA busca entender o porquê, o quê e o como aprender. O conteúdo deve equilibrar teoria e prática e estar mediado por contextos sociais, culturais e históricos, conforme a visão relacional da educação de Freire (1976).

Outro ponto é o autoconceito do aprendiz, que enfatiza que o adulto se vê como um ser autônomo e responsável, assim o educador deve ser um "provocador" para estimular o aluno a ser autodirigido e "aprender a aprender" (Carvalho, 2010, p. 99), promovendo um ambiente afetivo e seguro. Ou seja, de acordo com Carvalho (2010):

No modelo andragógico de ensino, o educador deve adotar um papel provocador para que o aluno percorra o seu caminho de forma cada vez mais autônoma, regulada e autodirigida, sendo capaz de se questionar e ir em busca das respostas, sendo capaz de aprender a aprender” (p.99)

A valorização da experiência anterior é um princípio vital, pois os adultos trazem um vasto repertório de vivências que o professor deve conhecer e utilizar nas aulas (Bes, 2017, p. 14), transformando a sala em um espaço de diálogo e colaboração. A prontidão para aprender refere-se ao interesse do adulto em conteúdos que têm relevância e aplicabilidade imediata em suas vidas reais (Knowles, 1980, p. 23).

Conectada a esta, a orientação para a aprendizagem destaca que o conteúdo educacional deve ser aplicável, cabendo ao professor o papel de "facilitador do conhecimento" em vez de autoridade (Santos, 2010, p. 3). Por fim, a motivação para aprender tem relação direta com a afetividade, pois a aprendizagem deve conectar-se com os interesses e objetivos pessoais dos alunos.

Bes (2017) conclui que os processos andragógicos devem se adaptar às características dos adultos, priorizando o envolvimento e a valorização de suas experiências, pois:

Os processos de ensino-aprendizagem com o público adulto são diferentes dos da criança, uma vez que devem adaptar-se às características destes, seus anseios e expectativas. Pode-se apontar como essencial a busca pelo



envolvimento dos educandos nas aulas e a valorização constante de suas experiências anteriores e de suas pretensões que os levaram a estudar novamente, como sendo as características primordiais para o sucesso da andragogia (p. 16).

Wallon (2007) trata a afetividade como um dos componentes fundamentais do desenvolvimento humano e que influencia diretamente o comportamento, a aprendizagem e as relações interpessoais, pois a:

A afetividade é uma base sobre a qual se constroem as emoções e os sentimentos, funcionando como um aspecto indissociável do desenvolvimento cognitivo e motor. A relação entre afetividade e cognição é uma via de mão dupla, onde as emoções influenciam o pensamento e este, por sua vez, afetando as emoções (p.15).

A afetividade e a Andragogia se complementam na EJA, colocando o aluno no centro do processo, construindo o saber a partir de sua realidade e transformando o ambiente em um espaço de confiança e aprendizagem mútua, onde "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo" (Freire, 1970, p. 95).

Nesse sentido, a afetividade influencia diretamente a persistência escolar, pois a ausência de apoio emocional e conexões significativas é uma causa de desistência na EJA (Rufino e Carmo, 2017). Abrahão (2018) e Paiva (2018) destacam que a afetividade é fundamental para criar um ambiente escolar acolhedor e motivador que valorize as experiências prévias e enriqueça o processo de ensino-aprendizagem.

Andrade (2014) defende que:

A pedagogia do afeto na sala de aula, nos dias de hoje, é uma necessidade para aproximar o professor e aluno, uma esperança no resgate dos que vivem sendo rejeitados pela sociedade, uma força para levantar os ânimos daqueles que acham que a vida não lhes reserva boas surpresas e que não há condições de melhorar a sua sobrevivência (p. 11).

Logo, Andrade (2014) defende a Pedagogia do Afeto como uma necessidade para aproximar professor e aluno, servindo como "esperança" e "força" para resgatar aqueles marginalizados ou com histórico de desesperança. O acolhimento afetivo é crucial, pois muitos alunos da EJA carregam traumas escolares e baixa autoestima (Santos e Mamedes, 2020), sendo o vínculo decisivo para a permanência.

As práticas pedagógicas devem respeitar as experiências de vida e as motivações específicas dos adultos (Martins, 2013) e nesse ponto Freire (2015) ressalta que o diálogo e a afetividade são essenciais para a permanência, pois criam um ambiente de confiança



e respeito que valoriza as experiências dos alunos. A aula afetiva, segundo ele, transcende a simples transmissão de conteúdo, promovendo uma educação libertadora e a consciência crítica.

O professor que adota essa prática demonstra preocupação, cria um ambiente seguro e utiliza estratégias que respeitam o ritmo e o contexto do estudante, promovendo o engajamento e a perseverança. Contudo, a criação de vínculos afetivos e o desenvolvimento de um ambiente de apoio contribuem para o crescimento integral e o sucesso educacional na EJA, transformando vidas e reduzindo barreiras ao engajamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Serão apresentado duas tabelas seguidos de análises das respostas dos sujeitos pesquisados participantes das pesquisas:

Tabela 1: Achados Empíricos – Professor (P1)

Pergunta (Categoria de Análise)	Achados Empíricos (Respostas do P1)
A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade educacional com um histórico permeado por exclusão e desprestígio social. Como analisa a oferta e a importância da EJA atualmente?	A EJA tem grande relevância. Existe uma procura significativa (demanda), mas há dificuldades que levam ao fechamento de turmas e à evasão de alunos.
Os desafios históricos enfrentados pela EJA influenciam as práticas afetivas dos educadores atualmente. Quais os desafios que enfrenta para estabelecer uma relação de afetividade com os (as) estudantes?	Rotatividade/Faltas: Alunos faltam por motivos diversos. Condições de Vida: Pessoas mais velhas adoecem com mais frequência ou precisam cuidar dos netos Fatores Externos: Comprometimentos religiosos podem interferir na frequência. Histórico Pessoal: Cada aluno traz histórias de vida marcadas por traumas e falta de oportunidade de estudar.
Você conhece os princípios da Andragogia? Como um professor pode aplicar os princípios andragógicos para adaptar sua postura afetiva às necessidades dos (as) estudantes da EJA?	P1 não conhece os princípios da Andragogia, mas já ouviu falar.



Quais estratégias você utiliza para respeitar o ritmo e contexto individual de cada aluno, garantindo que todos se sintam parte do processo de aprendizagem?	Tenta aproveitar a bagagem de vida e conhecimentos prévios de cada aluno trazendo isso para as atividades pedagógicas.
Você considera a afetividade importante para a permanência dos alunos na EJA? Se sim, por quê?	A afetividade é essencial na EJA. Alunos criam vínculos com professores e colegas, e a escola é vista como um ambiente familiar e acolhedor. O acompanhamento (ligar quando faltam) e a demonstração de importância mantêm os alunos motivados.

Fonte: As autoras

Tabela 2: Achados Empíricos – Estudantes (E1 e E2)

Pergunta (Categoria de Análise)	Sujeito da Pesquisa	Achados Empíricos (Respostas de E1 e E2)
Quais desafios você percebe que o professor enfrenta para estabelecer uma relação de afetividade com os alunos?	E1 (Estudante 1)	A relação é normal e muito boa, sem muitos desafios.
	E2 (Estudante 2)	Ele (o professor) é muito paciente e ensina muito bem, e todos têm muita paciência.
Cite estratégias que o professor utiliza em sua prática pedagógica para respeitar o ritmo e o contexto individual dos estudantes garantindo que todos se sintam parte ativa do processo de aprendizagem?	E1 (Estudante 1)	Uso de dinâmicas e brincadeiras, como a "feirinha".
	E2 (Estudante 2)	O professor repete e revisa o assunto, usa estratégias e atividades diferentes (como jogos) para garantir que todos aprendam no seu ritmo, respeitando o tempo de cada um.
Você considera a importância da afetividade como aspecto significativo para a permanência dos alunos na EJA?	E1 (Estudante 1)	Sim, ela é importante para continuar estudando, pois o professor ensina bem e é carinhoso.
	E2 (Estudante 2)	Sim, se o professor não tiver carinho, o aluno desanima e não quer mais ir para a aula.
Você sente que o professor entende a sua história de vida e respeita as suas dificuldades?	E1 (Estudante 1)	Sim, o professor respeita muito e ensina muito bem.
	E2 (Estudante 2)	Sentem que os professores respeitam e não pressionam ninguém, deixando cada um estudar no seu ritmo, o que torna tudo mais tranquilo.

Fonte: As autoras



A análise dos dados baseada em Bardin (2011), confirma que a afetividade é essencial para a permanência na EJA, então o estudo aponta a complexidade da modalidade, onde, apesar de sua relevância e demanda, ocorre evasão e fechamento de turmas, o que indica falha na concretização da LDB (Lei nº 9.394/1996) e reflete a história de exclusão educacional (Leite, 2013).

O professor (P1) lista diversos desafios para a afetividade (rotatividade, saúde, traumas), reforçando que o público da EJA carrega um histórico de exclusão social. Contudo, os estudantes (E1 e E2) atestam a eficácia da afetividade na escola, citando a paciência e o respeito do professor, sendo a ausência de vínculos um fator primário de desistência (Rufino e Carmo, 2017).

Além disso, as práticas pedagógicas de P1, ao aproveitar a bagagem de vida dos alunos, demonstram um alinhamento intuitivo com os princípios da Andragogia (Bes, 2017) e os estudantes validam a eficácia dessas práticas (dinâmicas e respeito ao ritmo). Essa pedagogia dialógica e contextualizada encontra respaldo em Freire (2015) alinhada ao consenso de que a afetividade, traduzida em um "ambiente familiar e acolhedor" e no acompanhamento ativo, motiva a permanência e a ausência de afeto, segundo o estudante pesquisado, desanima a sua inserção no processo pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa realizada, observamos que a Educação de Jovens e Adultos tem grande potencial para se desenvolver e conquistar reconhecimento, desde que seja valorizada como a educação regular. No passado, especialmente antes de 1990, esse aspecto foi ignorado devido à abordagem pedagógica tradicional e autoritária, deixando de lado as vivências dos alunos, o que compromete o ensino e a afetividade.

A partir da pergunta problematizadora sobre a importância da afetividade para a permanência do aluno na EJA em Jaboatão dos Guararapes/PE, destacamos que a metodologia docente baseada em vínculos afetivos consolida a permanência, pois ao perceber o aluno como ser humano com limitações e peculiaridades, acolhendo suas dificuldades e valorizando suas vivências, ele se sente respeitado e incluído.

A EJA se relaciona com a Andragogia, que considera a afetividade essencial para melhorar o ensino e fortalecer motivação e resiliência e o histórico da EJA e práticas pedagógicas afetivas mostram que é possível transformar a modalidade, oferecendo ensino inclusivo e humanizado, favorecendo a construção de cidadãos críticos e ativos.



Integrando a afetividade como princípio, a EJA torna-se espaço de aprendizagem e transformação social, com respeito, inclusão e valorização do indivíduo.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, B. C. J. **A afetividade na relação ensino-aprendizagem na educação de jovens e adultos: uma professora experiente.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2018.

ANDRADE, F. **A pedagogia do afeto na sala de aula.** 2. ed. Recife: Prazer de Ler, 2014.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2011.

BELLO, Ana Maria Araújo Freire. **Educação de Jovens e Adultos: Uma proposta de formação de educadores.** São Paulo: Editora Ática, 1993.

BESS, Pablo. **Andragogia e educação profissional.** Porto Alegre: SAGAH Educação S.A., 2017.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais.** Revista Eletrônica dos Pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>. Acesso em: 28 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.** 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edição Câmara, 2015.

Disponível: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/20204/plano_nacional_educacao_2014-2024_2ed.pdf?sequence=8. Acesso em: 26/10/2024

CARVALHO, J. A., CARVALHO, M. P. BARRETO, M. A. M., ALVES, F. A. **Andragogia: considerações sobre a aprendizagem do adulto.** REMPEC – Ensino, Saúde e Ambiente, vol. 3, n. 1, p. 78-90. Abril de 2010.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1976.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.



- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (org.). **Autonomia da escola: princípios e propostas**. 7. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2013.
- GONÇALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2001.
- KNOWLES, M. S. **The Adult Learner: a neglected species**. Houston: Gulf Publishing Company, 1989.
- KNOWLES, M. S. **The Modern Practice of Adult Education: Andragogy versus Pedagogy**. 2. ed. New York: Association Press, 1980.
- LEITE, S. C. **Direito à educação e exclusão social: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2013.
- MARTINS, R. E. M. W. **Reflexões sobre o processo formativo do professor de geografia**. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A.; TONINI, I. M. (orgs.). **Movimentos para ensinar geografia**. Porto Alegre: Imprensa Livre; Compasso Lugar Cultura, 2013.
- PAIVA, M. M. S. **A afetividade e o processo ensino-aprendizagem**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade do Estado do Amazonas, Parintins, 2018.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.
- RUFINO, E. L.; CARMO, R. R. **Afetividade no contexto educacional da EJA: possibilidade para conter a evasão escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal Rural da Amazônia, 2017.
- SANTOS, C. C. R. **Andragogia: aprendendo a ensinar adultos**. In: **VII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT**, 2010, Resende. Anais... Resende: Associação Educacional Dom Bosco, 2010.
- SANTOS, R. G.; MAMEDES, R. F. **As relações afetivas na Educação da EJA**. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU**, 7., 2020, Maceió. Anais... Maceió: CONEDU, 2020.
- WALLON, H. **A afetividade e o desenvolvimento infantil**. Paris: PUF, 1941.
- WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 2007.

